

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**

Rogério Staub

**A INFLUÊNCIA DO AGRONEGÓCIO NO RESULTADO
DA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL DE BAGÉ**

Orientador: Profº. Luís Felipe Machado do Nascimento

Bagé

2007

Rogério Staub

**A INFLUÊNCIA DO AGRONEGÓCIO NO RESULTADO DA
AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL DE BAGÉ**

**Trabalho de conclusão de curso de Especialização,
apresentado ao Programa de Pós-Graduação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de
Negócios Financeiros.**

Orientador: Prof. Luís Felipe Machado do Nascimento

Bagé

2007

Rogério Staub

**A INFLUÊNCIA DO AGRONEGÓCIO NO RESULTADO DA
AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL DE BAGÉ**

**Trabalho de conclusão de curso de Especialização,
apresentado ao Programa de Pós-Graduação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de
Negócios Financeiros.**

Orientador: Prof. Luís Felipe Machado do Nascimento

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. - UFRGS

Prof. Dr. - UFRGS

Prof. Dr. - UFRGS

Orientador – Prof^ª. Msc. Juliane Viégas Aramburú - UFRGS

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pelos dons a nós dispensados.

A minha família, pelo amor e compreensão.

Ao Banco do Brasil, pela oportunidade.

A Professora Tutora, pelo apoio e orientação prestados.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem por escopo mostrar a influência do agronegócio no resultado da agência do Banco do Brasil de Bagé, através da análise de dados junto aos sistemas de informações do Banco do Brasil, do Banco Central do Brasil e entrevistas com os representantes de entidades com forte atuação no segmento. Como sabemos, o setor é responsável direto pelo crescimento verificado na economia brasileira nos últimos anos. Na região de Bagé, a realidade não é diferente. A economia é fortemente influenciada pelo setor primário. O trabalho relata a participação do Banco do Brasil no financiamento ao setor, a participação dos agropecuaristas na comercialização dos demais produtos do Banco do Brasil, a percepção que o setor tem da atuação da instituição e as novas perspectivas negociais na visão das entidades representativas do agronegócio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Participação do agronegócio no PIB	12
Gráfico 2 – Participação do agronegócio no saldo da balança comercial brasileira	13
Gráfico 3 – Pauta de exportações do agronegócio em 2006	14
Gráfico 4 – Destino das exportações do agronegócio em 2006	14
Gráfico 5 – Principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro	15
Gráfico 6 – Participação do agronegócio no total de mão-de-obra empregada	16
Gráfico 7 – Aplicações na área rural por instituição financeira em Bagé	23
Gráfico 8 – Rentabilidade por modalidade de financiamento rural	27
Gráfico 9 – Participação direta do agronegócio na rentabilidade da agência Bagé	28
Gráfico 10 – Participação do agronegócio na comercialização de seguros	29
Gráfico 11 – Participação do agronegócio na carteira de previdência	30
Gráfico 12 – Participação do agronegócio na comercialização de títulos de capitalização	31
Gráfico 13 – Participação do agronegócio nos empréstimos pessoais	32
Gráfico 14 – Participação do agronegócio nas contas especiais P.F.	33
Gráfico 15 – Participação do agronegócio nas contas especiais P.J.	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	AGRONEGÓCIO	9
2.1	CONCEITUAÇÃO.....	9
2.2	CRESCIMENTO E DESEMPENHO NOS ÚLTIMOS ANOS	10
2.2.1	Participação no PIB brasileiro	11
2.2.2	Participação do agronegócio na balança comercial brasileira	12
2.2.3	Participação do Brasil no mercado mundial	15
2.3	AGRONEGÓCIO – EMPREGO E RENDA	16
2.4	O AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE BAGÉ	16
3	O BANCO DO BRASIL E O CRÉDITO RURAL	18
3.1	HISTÓRICO DO CRÉDITO RURAL	18
3.2	O BANCO DO BRASIL E O FINANCIAMENTO DO AGRONEGÓCIO	18
4	MÉTODO	20
5	O AGRONEGÓCIO NO RESULTADO DA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL DE BAGÉ..	22
5.1	HISTÓRICO DA AGÊNCIA	22
5.2	PRINCIPAIS PRODUTOS DA CARTEIRA AGRÍCOLA DA AGÊNCIA	23
5.3	PARTICIPAÇÃO DIRETA DO AGRONEGÓCIO NA RENTABILIDADE DA AGÊNCIA	28
5.4	INFLUÊNCIA DO AGRONEGÓCIO NA COMERCIALIZAÇÃO DOS DEMAIS PRODUTOS DO BANCO DO BRASIL	28
5.4.1	Seguridade	29
5.4.2	Previdência	30
5.4.3	Capitalização	30
5.4.4	Crédito pessoal	31
5.4.5	Contas especiais pessoa física	32
5.4.6	Contas especiais pessoa jurídica	33
6	NOVAS PERSPECTIVAS NEGOCIAIS	35
6.1	ATUAÇÃO DO BANCO	35
6.2	PERSPECTIVAS PARA O SETOR	36
7	CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
	ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	42

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, o agronegócio vem aumentando consideravelmente sua importância na economia brasileira. Com os investimentos em pesquisa e modernização do setor, o Brasil se tornou referência mundial em vários segmentos da atividade agropecuária.

Pode-se afirmar que o agronegócio é hoje um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira. Os últimos anos foram marcados por uma verdadeira revolução produtiva no meio rural brasileiro, resultado de uma profissionalização e modernização do setor, que somente agora começa a ficar mais claro para toda a sociedade urbana.

Hoje o setor responde por 33% do PIB, 42% por cento das exportações e mais de 30% dos empregos brasileiros. E estes números, não dizem somente respeito às grandes propriedades. A agricultura familiar é responsável por 40% destes índices.

A metade sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente a região de Bagé, objeto deste estudo, sempre teve sua economia voltada para o setor primário.

O Banco do Brasil foi pioneiro na assistência creditícia ao setor rural e hoje é o principal agente financeiro do agronegócio brasileiro, sendo responsável pelo repasse de metade de todo o crédito rural e agroindustrial do país. O agronegócio representa um terço da carteira de créditos da instituição. Na agência de Bagé, estes números são ainda maiores. Mais de 50% das aplicações da agência estão no agronegócio. Além disso, o Banco do Brasil é responsável por mais de 80% do crédito rural e agroindustrial dos municípios de Bagé, Aceguá, Candiota e Hulha Negra, municípios estes, que são jurisdicionados pela agência Bagé.

Ocorre que não podemos mensurar a influência do agronegócio para a agência do Banco do Brasil de Bagé, simplesmente pelos valores aplicados e spreads por eles gerados. Além do ganho financeiro com a aplicação do crédito, o agronegócio é responsável por grande fatia da receita de captações, serviços, seguridade, que devem ser considerados quando da avaliação da importância deste segmento para a agência do Banco do Brasil.

Da mesma forma, várias são as empresas clientes do banco, que tem sua atividade principal voltada para a agropecuária.

É a descrição da participação do Banco do Brasil no financiamento ao setor na área de jurisdição da agência do Banco do Brasil de Bagé, a participação dos agropecuaristas na

comercialização dos demais produtos do Banco do Brasil, a percepção que o setor tem da atuação da instituição e as novas perspectivas negociais na visão das entidades representativas do agronegócio que este trabalho se propõe.

O método escolhido é o estudo de caso, abordagem qualitativa, do tipo exploratório.

Na parte inicial do trabalho, é apresentado o conceito e histórico da evolução do agronegócio no Brasil. São apresentados vários números que demonstram esta evolução e a importância do segmento para a economia brasileira e da região de Bagé.

A seguir é apresentado um histórico do crédito rural e da atuação do Banco do Brasil no setor.

Na parte seguinte do trabalho é descrita a influência do agronegócio no resultado da agência de Bagé. É relatado um breve histórico da agência, os principais produtos da carteira agrícola da agência, a rentabilidade de cada produto e são apresentados os resultados das pesquisas nos sistemas internos do Banco do Brasil, apresentando a participação do segmento agronegócio na comercialização dos demais produtos do Banco.

O resultado das entrevistas pessoais feitas com representantes das entidades que atuam no agronegócio na área de jurisdição da agência do Banco do Brasil de Bagé, que avaliaram a atuação do Banco as perspectivas para o setor é apresentado na parte seguinte do trabalho.

Por fim, com base nos números coletados junto aos sistemas internos do Banco Central e do Banco do Brasil e das informações obtidas nas entrevistas pessoais, apresentamos as conclusões e sugestões para o aumento dos ganhos da agência com o segmento do agronegócio.

2 AGRONEGÓCIO

2.1 CONCEITUAÇÃO

Pela definição original, segundo a Revista Brasileira de Economia (2002), agronegócios é a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, do armazenamento, do processamento e distribuição dos produtos agropecuários e itens produzidos a partir deles.

Para Gasques et al. (2004), o agronegócio é um conjunto das atividades derivadas e dependentes da produção agropecuária. Difere do modelo clássico de setores econômicos (primário, secundário e terciário), pois trata a cadeia produtiva como um conjunto de agentes que começa nas indústrias de insumos, passa pela produção rural, chega as indústrias de beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários a termina nas diversas redes de distribuição de atacado e varejo do País

Dessa forma, o conceito engloba os fornecedores de bens e serviços para a agropecuária, os produtores rurais, os processadores, os transformadores e distribuidores e todos os envolvidos na geração e fluxo dos produtos de origem agropecuária até o consumidor final.

Participam também desse complexo os agentes que afetam e coordenam o fluxo dos produtos, tais como o governo, os mercados, as entidades comerciais, financeiras e de serviços.

As funções do agronegócio podem ser descritas em sete níveis, a saber:

- a) suprimentos à produção
- b) produção
- c) transformação
- d) acondicionamento
- e) armazenamento
- f) distribuição
- g) consumo

As instituições e organizações do agronegócio podem ser enquadradas em três

categorias. Na primeira, estão as **operacionais**, tais como os produtores, processadores, distribuidores, que manipulam e impulsionam o produto fisicamente através do sistema. Na segunda, aparecem as que **geram e transmitem energia no estágio inicial do sistema**. Aqui aparecem as empresas de suprimentos de insumos e fatores de produção, os agentes financeiros, os centros de pesquisa e experimentação, entidades de fomento e assistência técnica. Por fim, situam-se os **mecanismos coordenadores**, como o governo, contratos comerciais, mercados futuros, sindicatos, associações e outros, que regulamentam a integração dos diferentes segmentos do sistema.

2.2 CRESCIMENTO E DESEMPENHO NOS ÚLTIMOS ANOS

Até alguns anos, a atividade rural era vista como atrasada tecnologicamente e era apresentada como um setor problemático da economia brasileira, dados os elevados riscos oriundos dos processos climáticos, biológicos e mercadológicos envolvidos. Essa imagem era reforçada pela enorme dependência do setor em relação ao Governo Federal, notadamente quanto a financiamentos e políticas de preços dos produtos agropecuários.

Contudo, por conta das grandes transformações por que vem passando o setor e do bom desempenho que vem alcançando nos últimos anos, o agronegócio do País se afirmou como um dos principais segmentos da economia nacional, com alto grau de profissionalização e competitividade. (extraído de Banco do Brasil e o Agronegócio Brasileiro, publicação da Diretoria de Varejo do Banco do Brasil, 2002)

Os produtores buscam permanentemente novas tecnologias, valorizam o serviço de profissionais técnicos como agrônomos, veterinários e zootecnistas, sempre com a visão da maior rentabilidade e perenidade de seus empreendimentos. Os resultados dessa revolução gerencial podem ser constatados com os ganhos de produtividade obtidos ao longo dos últimos anos. Com a área plantada praticamente estabilizada na casa dos 40 milhões de hectares, a produção de grãos saltou de 57,8 milhões de toneladas para a casa dos 120 milhões de toneladas, representando um crescimento na produtividade de mais de 107%. (RELATÓRIO ANUAL E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2005, P.6-7)

Nos últimos anos, a agricultura, a pecuária, e todos os negócios gerados a partir desses dois segmentos vêm ganhando o posto de maior destaque da economia nacional. Os expressivos resultados do agronegócio têm impulsionado o crescimento brasileiro, sendo

responsável pelos superávits da balança comercial brasileira nos últimos anos.

Hoje o Brasil é o terceiro maior exportador agropecuário do mundo, só perdendo para os Estados Unidos e a União Européia. Se destaca no cenário internacional nas exportações de soja, café, açúcar, suco de laranja, tabaco e carnes bovinas e de frango.

Sobre a evolução do agronegócio, a revista BB.COM.BR (edição dez. 2004, p. 20-21) considera:

“O sucesso do agronegócio está sustentado no tripé tecnologia, profissionalismo e incentivos oficiais”, diz Ricardo Alves da Conceição, Vice-Presidente de Agronegócios e Governo do Banco do Brasil. O BB é o principal agente financeiro do agronegócio brasileiro, sendo responsável pelo repasse de 61% de todo o crédito rural e agroindustrial do País. Somente o agronegócio representa 37,3% da carteira de crédito do Banco do Brasil. “O banco foi o principal agente de renegociação de dívidas na época da securitização e, desenvolvimento do setor, continuou sendo o principal financiador de produção e firmando-se como parceiro de mais de 1,5 milhão de produtores”, afirma Ricardo Conceição.

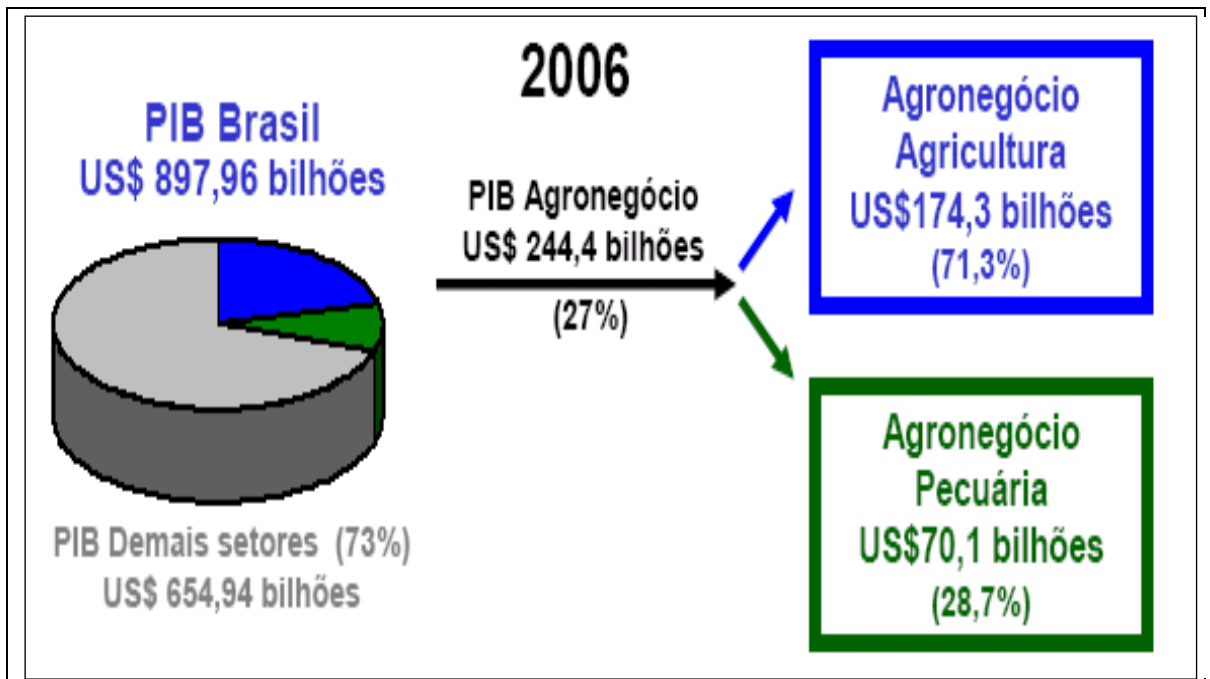
A relevância e o desempenho do agronegócio podem ser medidos por vários indicadores, os quais serão demonstrados nas subseções a seguir.

2.2.1 - Participação no PIB brasileiro

Nos últimos anos, a participação do agronegócio no PIB total do País vem variando entre 25% e 30%. O crescimento da agricultura brasileira no período 1975-2006 fez com que o setor desempenhasse o papel de amortecedor das crises no Brasil. No período 2000-2006, a taxa anual de crescimento da agropecuária foi de 5,99%, mais que o dobro do crescimento do PIB.

Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, no ano de 2006, agronegócio foi responsável por 27% do PIB, tendo gerado receitas na ordem de U\$\$ 244,4 bilhões. Deste valor, a cadeia agricultura contribuiu com 71,3% e a cadeia da pecuária, com 28,7%.

GRÁFICO Nº 01 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO PIB

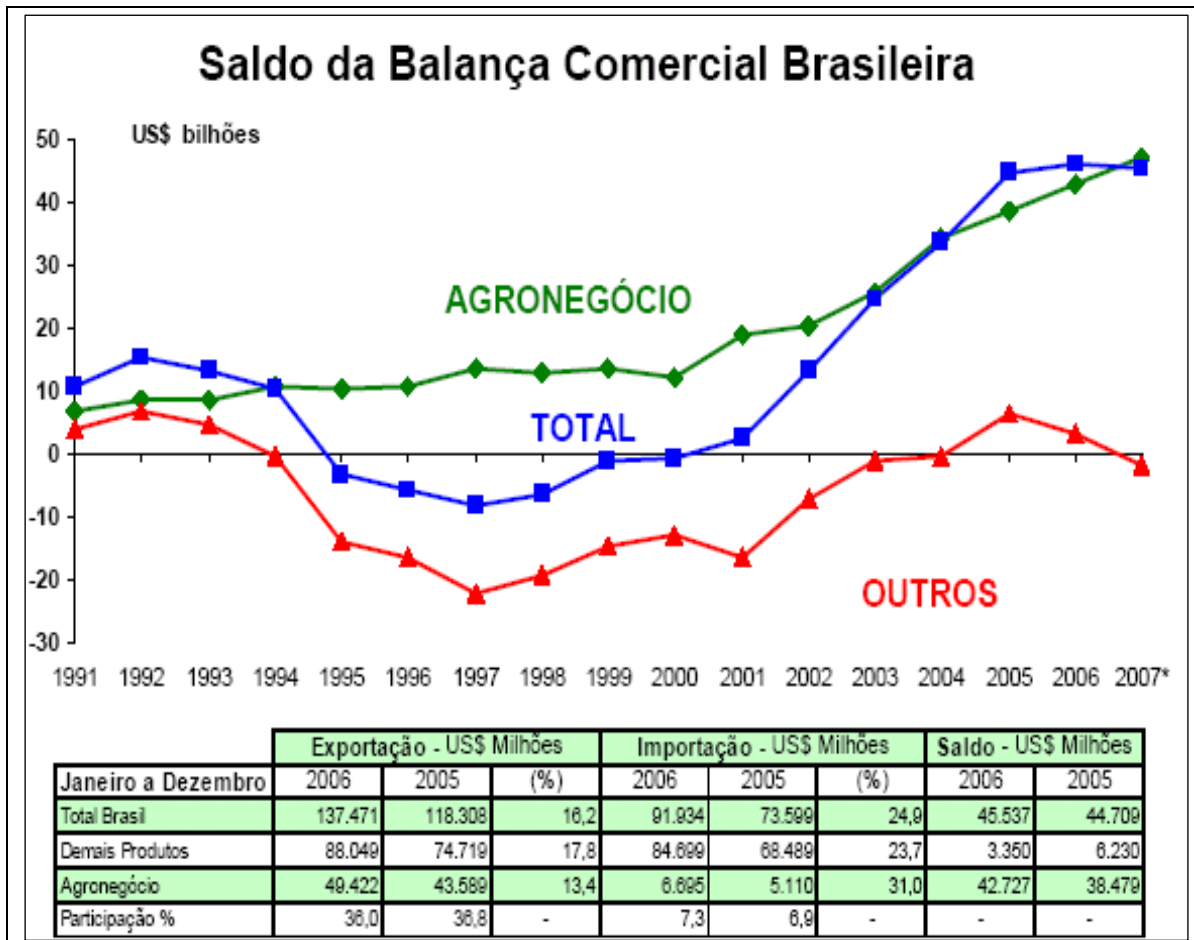


Fonte: CNA.

2.2.2 - Participação do agronegócio na balança comercial brasileira

O agronegócio é grande responsável pelos saldos positivos da balança comercial brasileira nos últimos anos. Como podemos verificar no gráfico abaixo, nos últimos 16 anos o saldo do agronegócio vem se mantendo positivo, enquanto que os demais produtos, ficaram no vermelho no período de 1994 até 2004, sendo que apenas nos últimos dois anos tem mostrado uma tênue melhora.

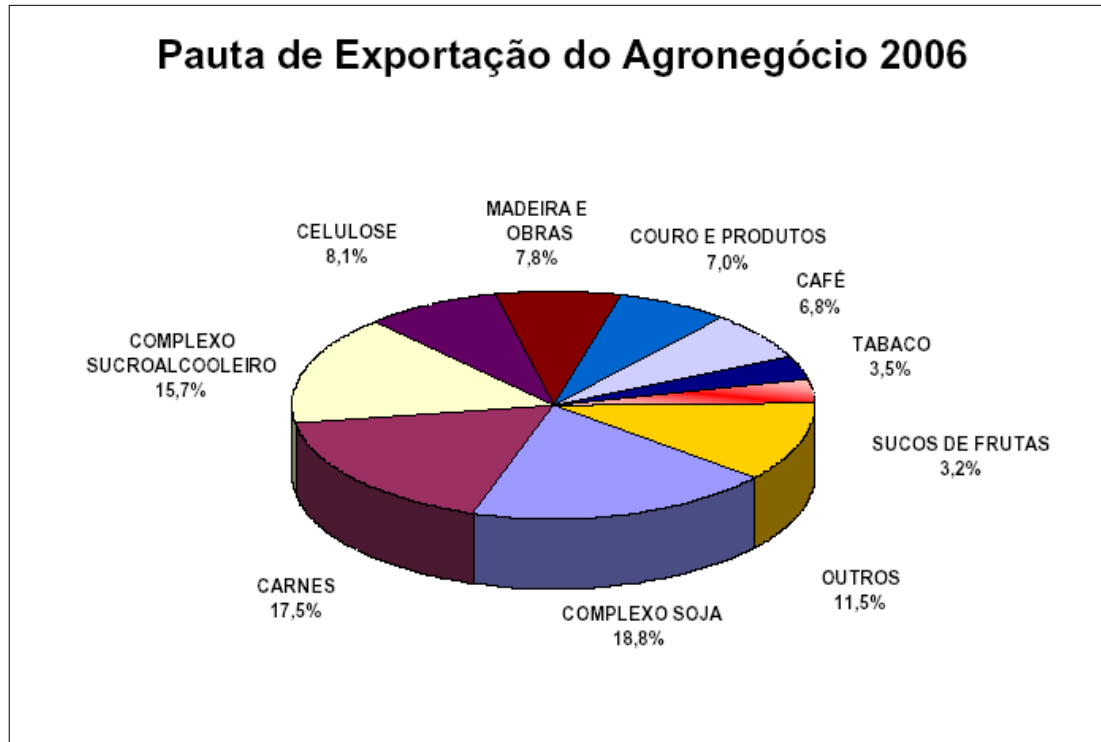
GRÁFICO Nº 2 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA.



Fonte: Balança Comercial/MAPA.

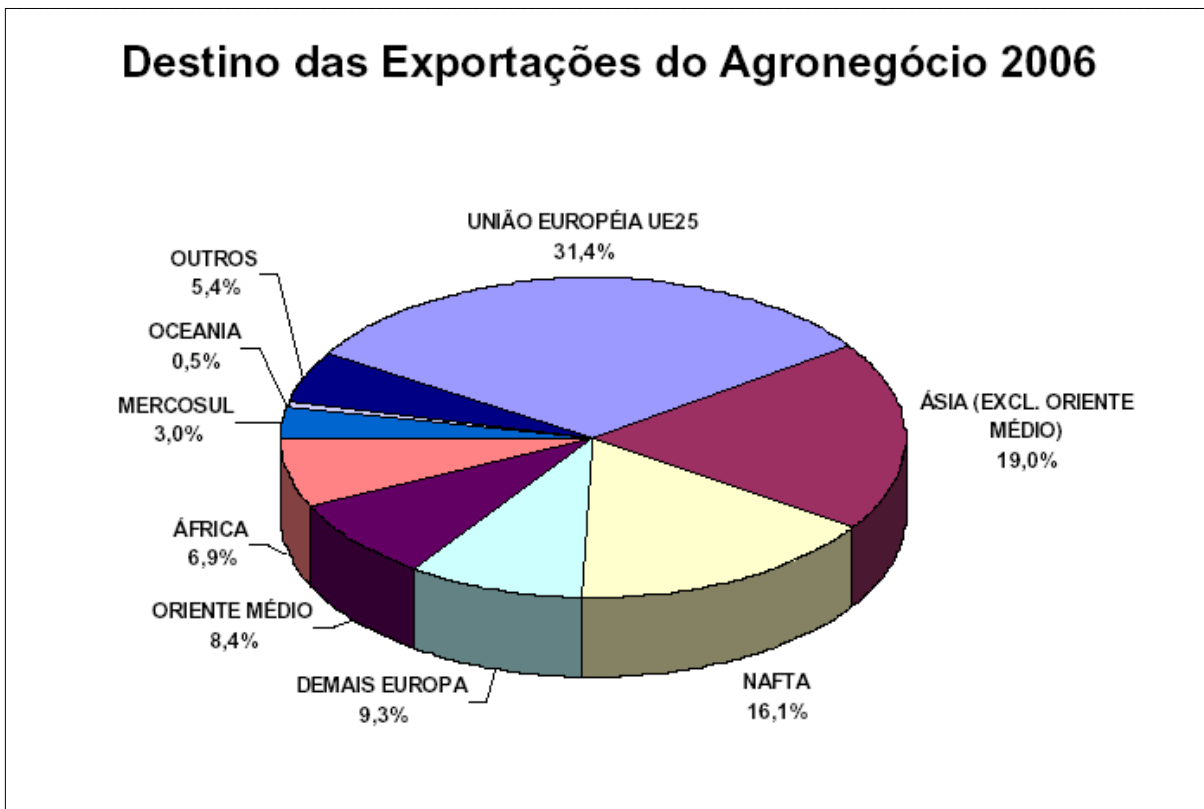
A análise das informações sobre a balança do agronegócio revela que além da conquista de novos mercados como a China, Rússia, países do Oriente Médio e Sudoeste Asiático, novos produtos vêm ocupando papel de destaque nas exportações, como é o exemplo da carne bovina e suína.

GRÁFICO Nº 3 - PAUTA DE EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO EM 2006.



Fonte: Agrostat/Mapa

GRÁFICO Nº 4 - DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2006.



Fonte: Agrostat/Mapa

2.2.3 - Participação do Brasil no mercado mundial

O Brasil exerce papel de destaque no mercado mundial do agronegócio, sendo o terceiro maior exportador agropecuário do mundo e líder em produção e exportação em muitos produtos. Em alguns casos, como o suco de laranja, por exemplo, controla praticamente todo o comércio mundial do produto.

GRÁFICO Nº 5 - PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Principais Produtos	Brasil - Ranking Mundial		Part. no Comércio Mundial
	Produção	Exportação	
Açúcar	1º	1º	41%
Café	1º	1º	28%
Suco de Laranja	1º	1º	82%
Álcool	2º	1º	-
Tabaco (2005)	2º	1º	27%
Complexo Soja	2º	1º	37%
Carne Bovina	2º	1º	27%
Carne de Frango	2º	1º	39%
Milho	3º	3º	6%
Carne Suína	3º	3º	11%

Fonte: USDA

Outro fator a ser ressaltado, é a diversidade alcançada em nossa produção agropecuária, fazendo com que a receita do setor não fique vulnerável a eventual oscilação de um único produto, como no passado acontecia com a soja.

Esses resultados positivos no agronegócio têm sido conseguidos mesmo com a manutenção, por parte dos países desenvolvidos como os Estados Unidos e União Européia principalmente, de grande protecionismo aos seus produtores, com a adoção de pesadas barreiras alfandegárias e fortes subsídios.

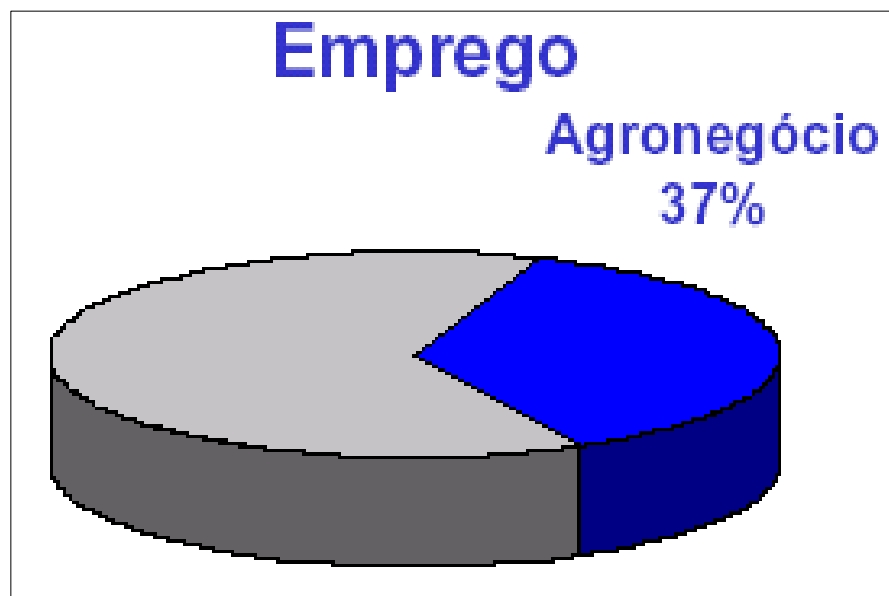
2.3 – AGRONEGÓCIO – EMPREGO E RENDA ¹ (extraído parcialmente de Banco do Brasil (s.d.))

As riquezas geradas pelo agronegócio alimentam a economia como um todo e propiciam condições para melhoria de qualidade de vida, principalmente nas pequenas e médias cidades brasileiras.

A grande maioria dos município do interior tem sua economia alicerçada na cadeia agronegócio. Se a agropecuária se desenvolve bem, a economia dessas localidades também apresenta bom desempenho.

Segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, o agronegócio é responsável por 37% dos empregos no País..

GRÁFICO Nº 6 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO TOTAL DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA.



Fonte: CEPEA-USP. Dados do ano de 2004.

2.4 - O AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE BAGÉ

A região de Bagé tem sua economia fortemente dependente do agronegócio, principalmente do arroz e da pecuária de corte. Analisando os indicadores sócio econômicos

de Bagé, Aceguá, Candiota e Hulha Negra, municípios que fazem parte da jurisdição da agência do Banco do Brasil de Bagé, vemos que a agropecuária é a mola propulsora do crescimento desta região.

O PIB total dos 04 municípios no ano de 2005 ficou em R\$ 548.733.047,00, sendo que a produção primária destes municípios alcançou o valor de R\$ 149.198.243,00, representando 27% do PIB¹. (KLERING,L.R.Análise do Desempenho Econômico dos Municípios do Rio Grande do Sul em 2005, disponível em: <http://www.terra gaucha.com.br/economia.htm>. Acesso em 04 agos.2007.) Ocorre que este percentual refere-se apenas ao valor da produção primária, já que não se tem um levantamento de toda a cadeia que compõe o agronegócio (transformação, acondicionamento, armazenamento, distribuição e consumo). Mesmo assim, comparando-se com os números do Brasil, onde toda a cadeia do agronegócio corresponde aos mesmos 27%, podemos afirmar que na região de Bagé a dependência da economia em relação ao setor é muito maior do que a média nacional.

3 O BANCO DO BRASIL E O CRÉDITO RURAL

3.1 HISTÓRICO DO CRÉDITO RURAL

Segundo GUEDES (1999), o crédito rural formal no Brasil teve início em 1931, quando o governo federal, através do Banco do Brasil, e da criação do Departamento do Café, passou a financiar as compras de café. As pressões, para que outros setores a agricultura, obtivessem o mesmo apoio creditício aumentaram com a crise financeira dos anos 30. Dessa forma, a CREAM (Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil) se tornou o primeiro grande mecanismo de crédito agrícola no Brasil. A partir de 1965, através da Lei 4.289, a política de crédito agropecuário se consolidou no Brasil com a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR).

No início da década de 80, o crédito rural sofreu uma retração muito grande, em função do choque do petróleo em 1979, da recessão internacional, do aumento dos juros dos empréstimos, do déficit público elevado provocando uma política monetária contracionista, da desaceleração do crescimento econômico e do enorme e descontrolado aumento da dívida externa do Brasil. Também influenciou negativamente, em 1986/1987, a extinção da conta movimento, a edição do Plano Cruzado e o encerramento das atividades da Diretoria de Crédito Rural do Banco do Brasil, sendo reativada novamente, somente em 1990.

A partir de 1994, com o advento do Plano Real, os valores destinados pelo Governo Federal começaram a se elevar ano a ano. Em 1995, foram destinados para o crédito rural oficial 7,1 bilhões de reais, enquanto que em 2002, os valores já ultrapassaram a casa dos 20 bilhões.

Em 2007, os valores destinados para o Plano Safra, somam 70 bilhões, sendo 58 bilhões para a agricultura empresarial e 12 bilhões para a agricultura familiar.

3.2 O BANCO DO BRASIL E O FINANCIAMENTO DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, tendo fundamental importância para o crescimento do País. Ao longo da história, o Banco do Brasil tem figurado

como ativo participante do desenvolvimento contínuo da tecnologia, administração, comercialização e financiamento do setor, sendo responsável por mais da metade do saldo do Sistema Financeiro de Crédito Rural. Da mesma forma, a carteira do agronegócio absorve quase um terço dos créditos totais contratados pelo banco.

A carteira de agronegócios é bastante diversificada e pulverizada. O Banco do Brasil atua com todos os tipos de culturas e criações, com sistemas de produção dos mais diversos níveis tecnológicos, em todos os municípios do País, com produtores e empresas de todos os portes, com períodos de contratação e plantio distribuídos ao longo do ano.

Segundo a Revista de Política Agrícola (2004), o Banco do Brasil baseia sua ação de execução de políticas governamentais mediante recebimento de adequada remuneração pelos encargos assumidos. O governo federal prevê no seu orçamento a equalização da taxa de aplicação para os empréstimos cujos spreads não são compatíveis com a rentabilidade projetada para os negócios do banco.

Ao longo dos anos, a carteira de crédito rural do Banco do Brasil vem ocorrendo de forma sustentável. Além dos mecanismos de administração de riscos aplicáveis a todas as carteiras de crédito da empresa, o banco aplica, na gestão da carteira de crédito rural, métodos específicos, que visam identificar possíveis riscos e minimizar as perdas.

Para mensurar o risco técnico das atividades de cada cliente e em determinada região, o Banco do Brasil dispõe de Referencial Técnico de Atratividade Agropecuária (RTA), composto de base de dados microrregionais, contemplando séries históricas de preços, produtividades e custos de produção. Com esses dados, o banco consegue mensurar de forma automatizada a viabilidade econômica de cada empreendimento.

Na safra 2006/2007, o Banco do Brasil destinou R\$ 33,9 bilhões ao setor rural. Para a agricultura familiar foram desembolsados R\$ 5,6 bilhões em 1,1 milhão de operações nessa safra. No primeiro semestre de 2007, a carteira de agronegócios registrou saldo de 48,8 bilhões de reais, o que corresponde a um terço da carteira de crédito da instituição.

Do valor total pelo governo para o Plano Safra de 2007/2008, estima-se que 55 % dos recursos serão emprestados através do Banco do Brasil.

4 - MÉTODO

A estratégia adotada foi a de estudo de caso.

Estratégia preferida para pesquisas que colocam questões do tipo “como” e “por que”, onde o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos. O uso de métodos e fontes diversificados para a coleta de dados – entrevistas, relatórios, atas, documentos, etc. – é valorizado. (Yin, 2001)

Segundo a tipologia proposta por Andrade (2003), esse estudo trata-se de pesquisa descritiva, em que foram coletados dados nos sistemas internos da agência do Banco do Brasil de Bagé e nos sistemas de informações do Banco Central do Brasil, através do aplicativo SISBACEN.

Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE, 2003, p. 124)

Dando suporte as interpretações dos dados coletados, foram incluídas, também, pesquisas bibliográficas, onde foram descritos alguns conceitos e dados históricos sobre agronegócio e crédito rural.

Além disso, foi utilizada pesquisa de campo, através de entrevistas pessoais com dirigentes das entidades representativas do agronegócio da área de jurisdição da agência do Banco do Brasil de Bagé, onde buscou-se informações a respeito das novas tendências para o agronegócio na região, para averiguar-se a possibilidade do aumento dos ganhos da agência no setor.

Foram entrevistadas lideranças de todas as entidades que representam o setor: 02 representantes de associações de produtores (arrozeiros, pecuaristas), 02 representantes dos sindicatos (sindicato rural, que engloba os grandes produtores e sindicato dos trabalhadores rurais, que congrega os pequenos e médios produtores), 01 representante da associação de engenheiros agrônomos, 01 representante de cooperativa de crédito rural, 01 representante da EMATER, 01 dirigente do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), 01 representante da agroindústria, gerente da agência local do Banco do Brasil e 04 funcionários públicos municipais lotados na secretaria municipal da agricultura (representando os 04

municípios de jurisdição da agência).

Foi realizada análise de conteúdo em relação às entrevistas, sendo que os dados obtidos foram resumidos e apresentados em forma de narrativa.

A análise de conteúdo é uma técnica utilizada para tornar replicáveis e validar inferências de dados dentro do seu contexto, a partir da estruturação dos seus componentes (categorias) e suas relações. (Freitas e Janissek, 2000)

5 O AGRONEGÓCIO NO RESULTADO DA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL DE BAGÉ

5.1 HISTÓRICO DA AGÊNCIA

O Banco do Brasil chegou a Bagé em 1918, sendo a trigésima quarta agência a ser inaugurada no País. Sua primeira sede foi na Avenida Sete de Setembro, sendo que o estabelecimento iniciou suas atividades em 25 de novembro de 1918. Na década de 30, a agência passou a funcionar na Rua General Sampaio, onde permanece até hoje.

Seu primeiro gerente foi José Cerqueira da Motta, que permaneceu a frente da agência até 1922. Ao todo, passaram pela agência 24 gerentes.

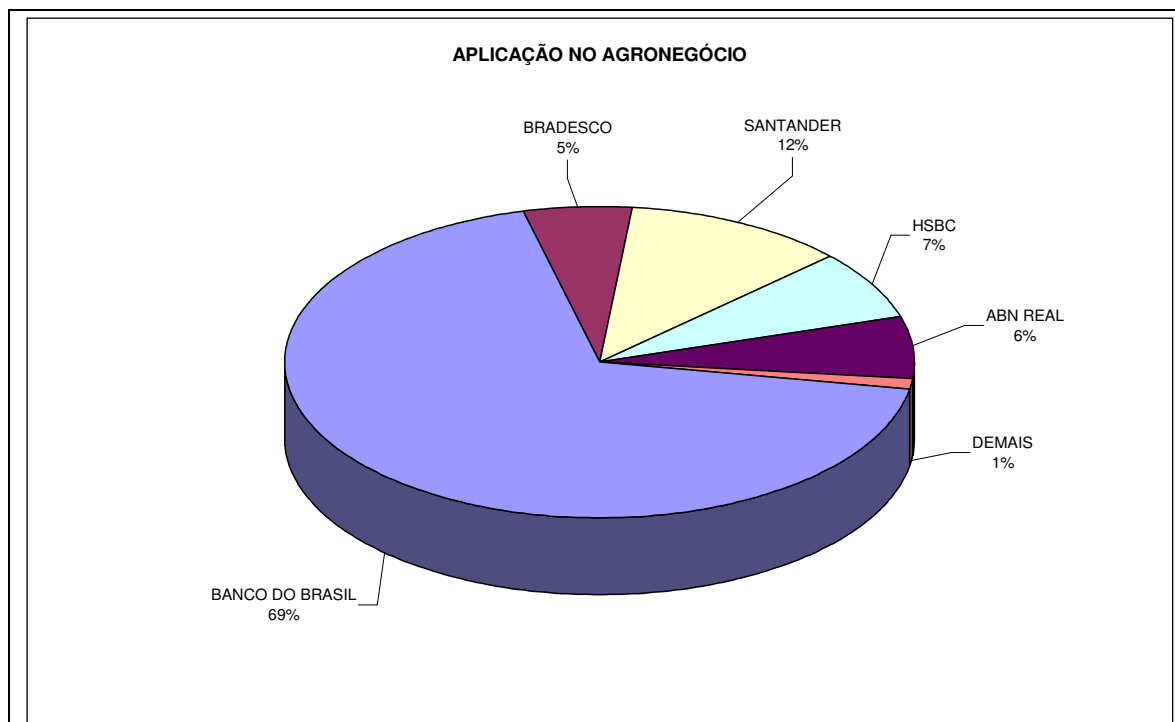
A agência que já chegou a ter 129 funcionários, conta atualmente com um quadro de 40 pessoas, atendendo além do município de Bagé, as cidades de Aceguá, Candiota e Hulha Negra.

Ao longo dos seus quase cem anos de história em Bagé e região, o banco foi de suma importância para seu desenvolvimento, sendo o responsável por grandes empreendimentos, tanto na área urbana quanto da rural.

Hoje, a agência possui cerca de 15 mil clientes pessoa física e em torno de 1000 clientes pessoa jurídica.

Com um resultado financeiro crescente e sustentável, a agência do Banco do Brasil de Bagé vem mostrando eficiência e eficácia no atendimento à região em que atua, valorizando principalmente a missão a que se dispõe, ou seja, sendo a solução em serviços e intermediação financeira, aplicando valores consideráveis no comércio, indústria, crédito pessoal e governo, auxiliando na prosperidade dos municípios de sua jurisdição. Como maior aplicador do município no agronegócio, incentiva desde os mini e pequenos produtores rurais até os grandes empresários do agronegócio. Analisando os dados coletados junto aos sistemas do Banco Central, verifica-se esta liderança:

GRÁFICO Nº 7 - APLICAÇÕES NA ÁREA RURAL POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA EM BAGÉ



Fonte: Sisbacen, posição: 05/2007.

5.2 PRINCIPAIS PRODUTOS DA CARTEIRA AGRÍCOLA DA AGÊNCIA

Como participante ativo do desenvolvimento de Bagé e região, o Banco do Brasil está presente em todas as áreas de produção e geração de renda no segmento do agronegócio, atendendo os produtores, agroindústrias, cooperativas e demais empresas cuja atividade é voltada para o agronegócio. No que se refere especificamente aos produtores rurais, são atendidos tanto os da agricultura empresarial (grandes produtores) como os pertencentes a agricultura familiar (pequenos e médios produtores).

Principais linhas de crédito para o agronegócio na agência de Bagé

A) PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF é um programa do Governo Federal criado em 1995, com o intuito de atender de forma diferenciada os mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto da sua força de trabalho e de sua família.

O programa tem como finalidade fortalecer as atividades desenvolvidas pelos

agricultores familiares, de forma a integrá-lo à cadeia do agronegócio, proporcionando-lhe aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade, mediante a:

- a) modernização do sistema produtivo;
- b) valorização do produtor rural familiar;
- c) profissionalização dos produtores e familiares.

O PRONAF é mantido com recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador; FCO - Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste; BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; TN - Tesouro Nacional; exigibilidades (MCR 6.2); Poupança-Ouro (MCR 6.4) e do Funcafé.

O Programa é operacionalizado por meio das seguintes linhas de crédito:

I) para custeio da produção agropecuária:

a) Pronaf Custeio Grupo A/C: financia as despesas de custeio dos produtores assentados pelo Programa Nacional da Reforma Agrária

b) Pronaf Custeio Grupos C, D e E: para o custeio das atividade de produtores rurais não-assentados. O enquadramento se dá pela renda bruta da atividade: grupo C, agricultores com renda de até R\$ 18.000,00/ano; grupo D, renda de até R\$ 50.000,00/ano e grupo E, para agricultores com renda de até R\$ 110.000,00/ano.

II) para investimento da produção agropecuária:

a) Pronaf Reforma Agrária Planta Brasil: destinado para os agricultores assentado pelo Programa Nacional da Reforma Agrária.

b) Pronaf A: destinado aos agricultores que adquiriram terras pelo antigo Banco da Terra, hoje denominado de Consolidação da Agricultura Familiar.

c) Pronaf Investimento Grupos C, D e E: financia despesas de investimento para agricultores não beneficiados pelos programas de assentamentos do Programa Nacional da Reforma Agrária e Banco da Terra, de acordo com a renda bruta obtida na atividade, nos mesmos moldes do custeio.

d) Pronaf Agroindústria: destinado ao financiamento para o beneficiamento e industrialização da produção obtida pelo agricultor.

e) Pronaf Florestal: tem por finalidade o financiamento de investimentos em projetos e sistemas agroflorestais, de exploração extrativista ecologicamente sustentável e planos de manejo de florestas.

f) Pronaf Mulher: esta linha tem como escopo o atendimento de propostas de crédito

de investimento relacionadas com projetos específicos de interesse da mulher agricultora, segundo o que o projeto técnico ou a proposta de crédito determinar. Os créditos estão restritos à cobertura de itens diretamente relacionados com a atividade produtiva ou de serviços e destinados a promover o aumento da produtividade e da renda do produtor.

g) Pronaf Jovem: presta apoio financeiro a investimentos em projetos específicos de interesse de jovens agricultores.

h) Pronaf Agroecologia: o programa presta atendimento a propostas de crédito de investimentos relacionadas com projetos específicos de sistemas de produção agroecológica, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento.

Os prazos de financiamento são de até 02 anos nos créditos de custeio e 08 anos com possibilidade de até 05 anos de carência para o investimento. As taxas de juros variam de 0,5% a 5,5% ao ano, sendo que em alguns programas há o benefício dos rebates e bônus de adimplência (descontos no capital ou juros, no caso do pagamento em dia das parcelas).

Além das baixas taxas de juros, facilidades em prazos e desconto, deve-se ressaltar a facilidade no acesso ao crédito como grande diferencial do PRONAF, o que faz com que a cada ano aumente o número de famílias atendidas pelo programa.

Na agência de Bagé, o Pronaf é a linha de crédito com maior participação no resultado total do agronegócio, principalmente através do Pronaf A, haja vista que a agência presta atendimento aos assentamentos de Aceguá, Hulha Negra e Candiota, que somados, contam com mais de 6.000 famílias assentadas e do Pronaf Grupos C, D e E, que atende aos agricultores familiares não assentados.

B) Custeio Pecuário

Destina-se ao financiamento, mediante abertura de crédito fixo, das despesas normais da exploração, durante o ciclo produtivo de animais, tais como: produção animal (bovinocultura, suinocultura, avicultura, ovinocultura e equinocultura), atividade aquícola, atividade pesqueira de captura e de conservação de pescado.

O prazo dos financiamentos são de até dois anos, dependendo do ciclo produtivo da atividade. As operações são lastreadas com recursos do MCR 6.2 e exibilidades da poupança ouro. No caso dos recursos serem controlados, os juros são de 6,75% ao ano e sendo recursos livres (taxas de mercado) os encargos variam de 15 a 18% ao ano. No caso dos recursos controlados, o limite da linha é de R\$ 150.000,00 por produtor. Se os recursos forem

lastreados por taxas livres, não há limite para financiamento.

C) Custeio Agrícola

O custeio agrícola tem por finalidade o financiamento, mediante abertura de crédito fixo, das despesas normais do ciclo produtivo de lavouras periódicas, da entressafra de lavouras permanentes ou da extração de produtos vegetais espontâneos ou cultivados. Podem ser financiados produtores rurais pessoas físicas ou jurídicas, cooperativas sementeiras.

Os prazos variam de acordo com o ciclo produtivo da cultura, podendo chegar até dois anos, devendo ser pagos em até 90 dias após a época prevista para a colheita, conforme calendário agrícola microrregional, com retorno único ou em parcelas mensais correspondentes ao saldo devedor dividido pelo número de prestações a pagar, exceto quando o produtor apresenta recibo de depósito do produto em armazém conveniado com o banco.

No custeio agrícola tem-se a possibilidade de adesão ao Proagro e ao Seguro Agrícola, que são instrumentos que visam a proteção do agricultor contra prejuízos que advêm de intempéries. Para isso, paga-se um prêmio, que pode variar de 2% a 5% do valor financiado.

As fontes de recursos são as mesmas do custeio pecuário, com tetos para recursos controlados podendo chegar até R\$ 500.000,00, dependendo da cultura.

No caso da agência de Bagé, especificamente, os recursos de custeio agrícola são aplicados quase que na sua totalidade na lavoura de arroz, que é o principal produto cultivado pelo segmento dos demais produtores.

D) EGF – Empréstimos do Governo Federal

Os Empréstimos do Governo Federal – EGF, tem por finalidade financiar, mediante a concessão de crédito fixo, a estocagem de produtos abrangidos pela Política Geral de Preços Mínimos - PGPM, podendo ser financiados: produtores rurais pessoa física ou jurídica, cooperativas de produtores rurais, produtores de sementes, agroindústrias beneficiadoras do produto e exportadores, sendo que para os últimos, as operações podem ser lastreadas somente com recursos não-controlados do crédito rural-recursos livres.

Os prazos variam de acordo com o tipo de produto, sendo na maioria dos casos de até 06 meses. As taxas de juros são de 6,75% ao ano no caso dos recursos controlados e de até 18% no caso de recursos livres.

Na agência do Banco do Brasil de Bagé opera-se muito com esta linha de crédito, devido a região ser grande produtora de arroz e os produtores optarem por estocar o produtos na busca de melhores preços para o produto. Dessa forma, eles obtêm recursos para pagarem

os custos de produção sem a necessidade de se desfazerem do produto logo após a colheita, período que tradicionalmente é de preços baixos devido ao excesso de oferta.

E) BNDES/FINAME

O Banco do Brasil atua como agente financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES e do FINAME, financiando o agronegócio através dos programas específicos destas instituições, recebendo um percentual pelos serviços prestados. São programas de investimento, financiados com prazos de até 144 meses e com juros médios de 8,75% ao ano. As principais linhas são:

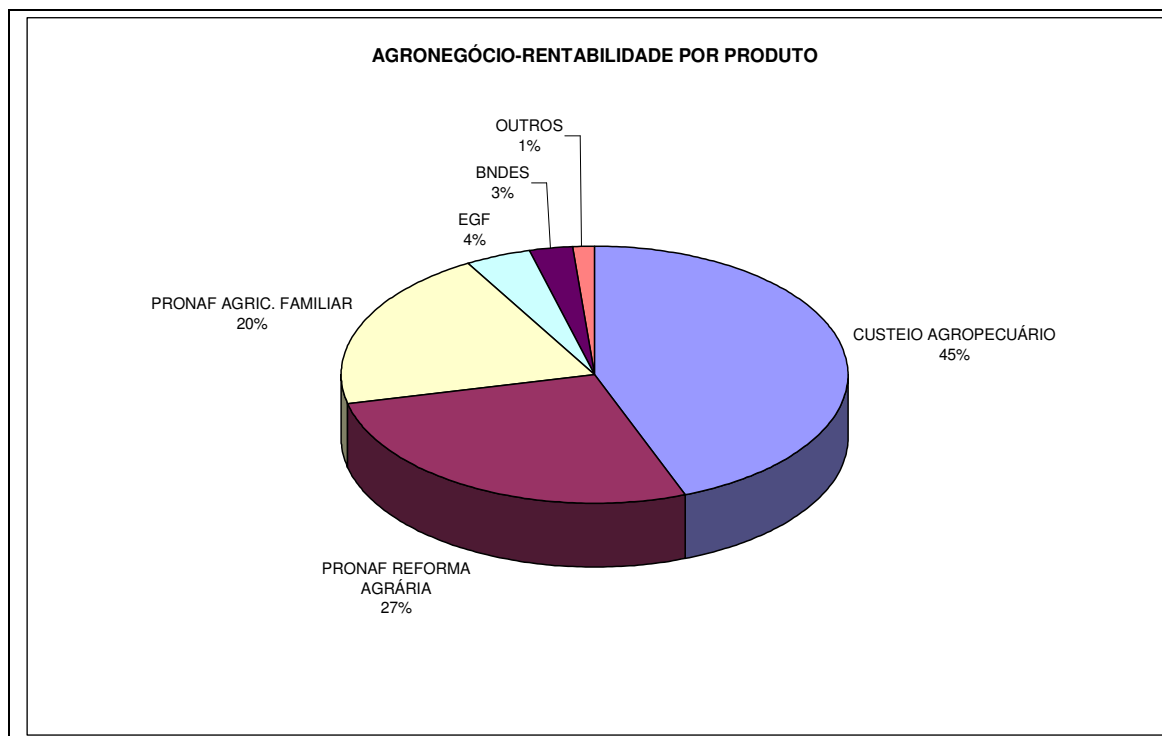
a) BNDES Moderagro: financia atividades de correção e recuperação de solo e investimentos nas áreas da avicultura, suinocultura, apicultura, aquíicultura, pecuária leiteira.

b) BNDES Propflora: destina-se ao financiamento para implantação e manutenção de florestas destinadas a uso industrial.

c) FINAME Moderfrota: tem por finalidade o financiamento de tratores e implementos associados, colheitadeiras e equipamentos para preparo, secagem e beneficiamento de café.

d) FINAME Moderinfra: presta apoio financeiro a projetos de irrigação e de ampliação da capacidade de armazenagem das propriedades rurais.

GRÁFICO Nº 8 - RENTABILIDADE POR MODALIDADE DE FINANCIAMENTO RURAL

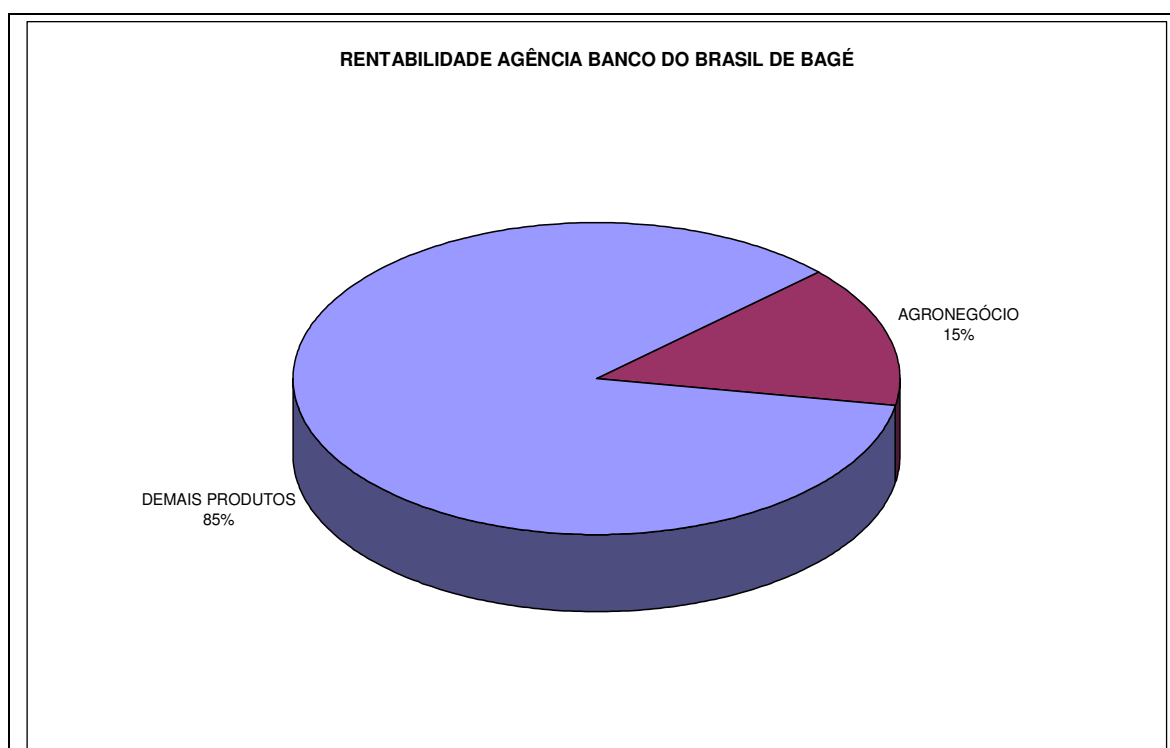


Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

5.3 PARTICIPAÇÃO DIRETA DO AGRONEGÓCIO NA RENTABILIDADE DA AGÊNCIA

Analisando a rentabilidade total da agência no mês de julho de 2007, verificamos que o agronegócio é responsável direto por 15% deste resultado.

GRÁFICO Nº 5 - PARTICIPAÇÃO DIRETA DO AGRONEGÓCIO NA RENTABILIDADE TOTAL DA AGÊNCIA BAGÉ.



Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

5.4 INFLUÊNCIA DO AGRONEGÓCIO NA COMERCIALIZAÇÃO DOS DEMAIS PRODUTOS DO BANCO DO BRASIL

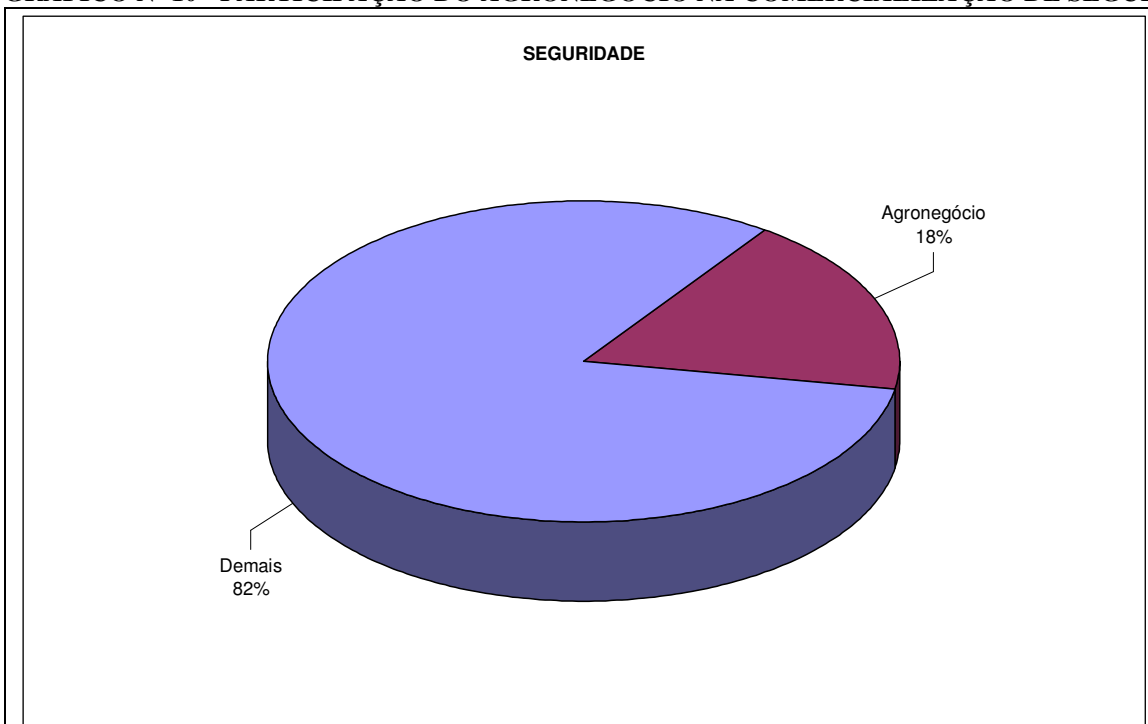
Como dissemos na introdução do trabalho, não se pode avaliar a importância do agronegócio para a agência do Banco do Brasil de Bagé simplesmente pelos valores aplicados no crédito rural e pelos spreads por ele gerados. O segmento é responsável por considerável fatia dos ganhos com outros produtos e serviços da agência. Efetuamos levantamento no

Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), onde buscamos os totais de cada produto e confrontamos com a ocupação principal do cliente. Esse cruzamento dos dados permitiu-nos quantificar os percentuais de participação do segmento do agronegócio nos produtos de seguridade, previdência, capitalização, crédito pessoa física, número de contas correntes pessoa física. Da mesma forma, pesquisamos dentro da carteira de contas especiais pessoa jurídica, aquelas empresas cuja atividade principal anotada no cadastro, refere-se a cadeia do agronegócio. Os dados levantados serão mostrados a seguir.

5.4.1 Seguridade

Na área da seguridade, que envolve os seguros de vida, seguros de veículos, seguros empresariais, residenciais e demais seguros de patrimônio, os agronegócio é responsável por 18 por cento do total da carteira.

GRÁFICO Nº 10 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NA COMERCIALIZAÇÃO DE SEGUROS

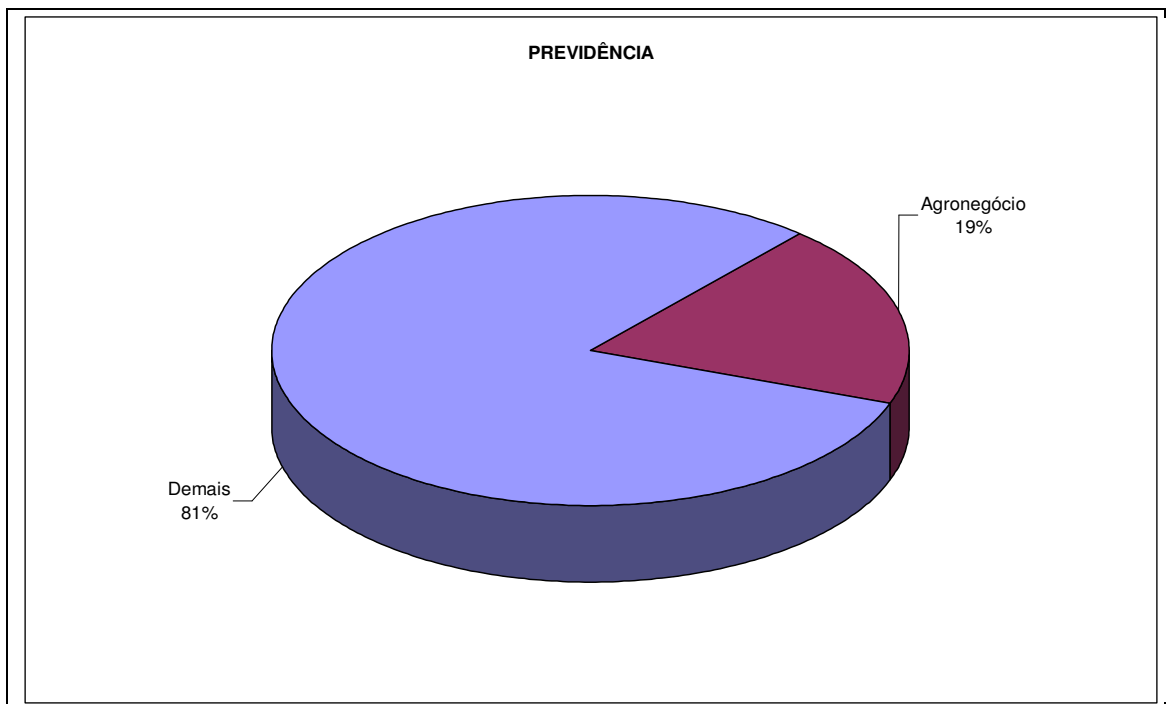


Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

5.4.2 Previdência

Do mesmo modo que na área da seguridade, o agronegócio é responsável por significativa parcela dos planos de previdência comercializados pela agência.

GRÁFICO Nº 11 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NA CARTEIRA DE PREVIDÊNCIA

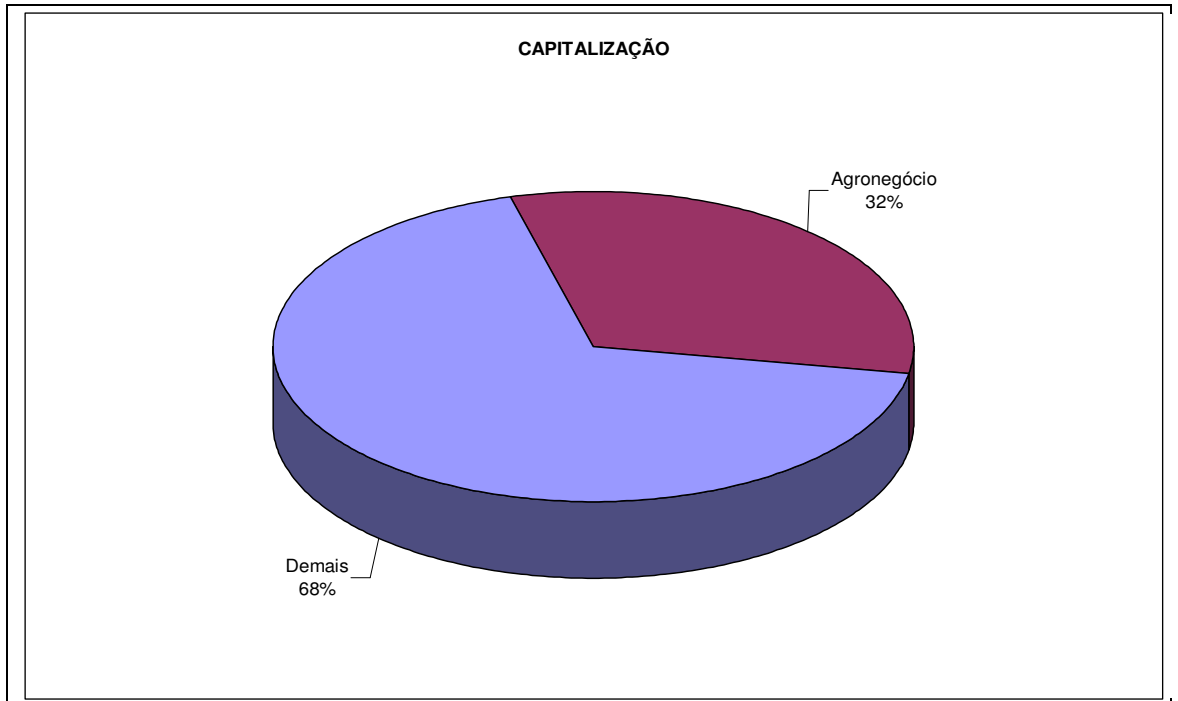


Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

5.4.3 Capitalização

É nos títulos de capitalização que encontramos a maior participação do agronegócio. O setor é o maior responsável pelas vendas do produto, respondendo atualmente por quase em terço dos títulos em carteira. Ao contrário dos demais produtos, onde o percentual em quantidade guarda equivalência com os valores (saldos financeiros), na carteira de capitalização da agência a realidade é outra. Fazendo um levantamento dos saldos dos títulos de capitalização, descobrimos que o agronegócio é responsável por 47% do saldo do produto.

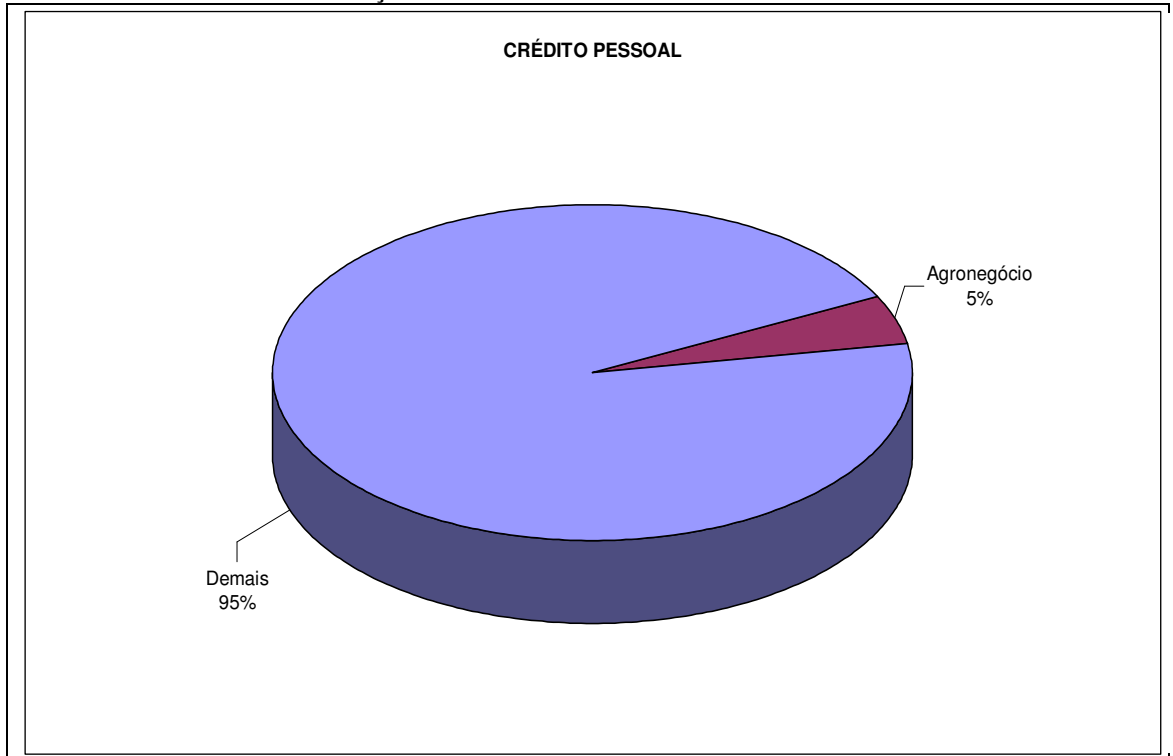
GRÁFICO Nº 12 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NA COMERCIALIZAÇÃO DOS TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO



Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

5.4.4 Crédito pessoal

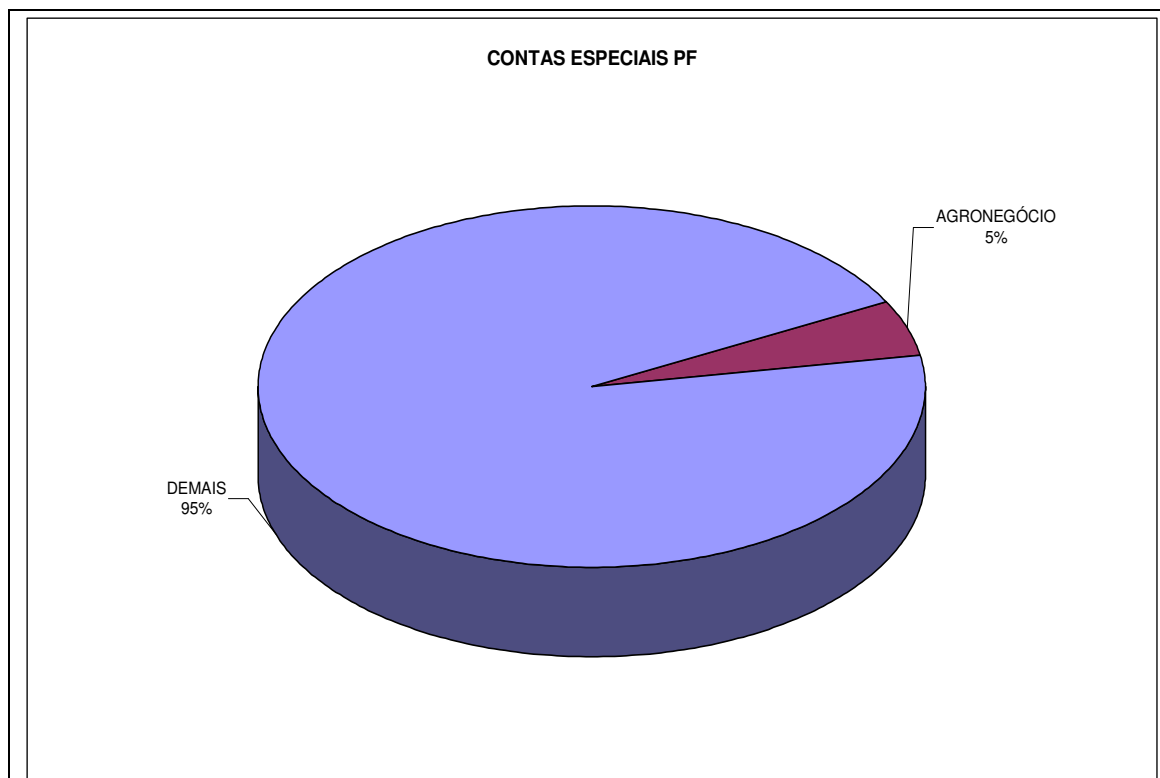
Dos produtos pesquisados, o crédito pessoal é aquele em que a participação do agronegócio é menor, respondendo por apenas cinco por cento do total em carteira. Isso se deve principalmente ao fato de que nos empréstimos pessoais, a periodicidade de pagamentos é mensal enquanto que o fluxo de receitas dos principais produtos do agronegócio na região é semestral e até anual, o que gera incompatibilidade entre o fluxo de receitas do produtor e a forma de pagamento dos empréstimos.

GRÁFICO Nº 13 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NOS EMPRÉSTIMOS PESSOAIS

Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

5.4.5 Contas especiais pessoa física

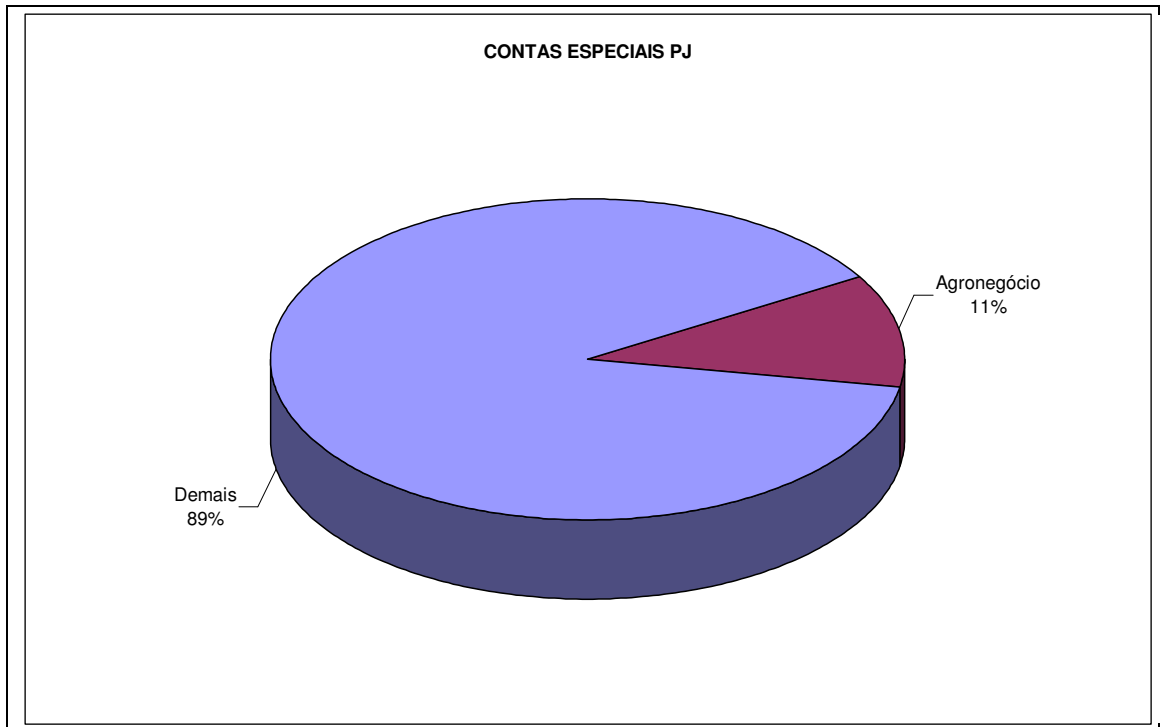
Da mesma forma que nos empréstimos de crédito pessoal, a participação do agronegócio no total das contas especiais pessoa física é muito baixa. O setor responde por apenas 6% do total da agência. Um dos motivos principais é a periodicidade do débito das tarifas de manutenção de conta, que é mensal, diferindo do fluxo de receitas do produtor, que na maioria das vezes é semestral e até anual.

GRÁFICO Nº 14 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS CONTAS ESPECIAIS P.F.

Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

5.4.6 Contas especiais pessoa jurídica

Também efetuamos pesquisa sobre a participação do agronegócio no número de contas especiais pessoa jurídica, onde constatamos que 11 por cento das contas especiais tem como titular, empresas cuja atividade principal faz parte da cadeia do agronegócio. Dentre estas empresas podemos citar: agropecuárias, casas veterinárias, agroindústrias, lojas de defensivos e fertilizantes, concessionárias de máquinas e peças agrícolas e frigoríficos.

GRÁFICO Nº 15 - PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS CONTAS ESPECIAIS P.J.

Fonte: Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), aplicativo ADMIN, posição julho/2007

6 – NOVAS PERSPECTIVAS NEGOCIAIS

Além de mostrar a influência do agronegócio no resultado econômico e na comercialização dos demais produtos do Banco do Brasil na agência de Bagé, uma das propostas do presente estudo foi pesquisar junto às lideranças do agronegócio dos municípios jurisdicionados pela agência Bagé, novas perspectivas negociais que possam aumentar o ganho do Banco com o setor. Para isso, foram feitas entrevistas pessoais com representantes de 14 entidades do agronegócio, buscando opiniões a respeito da atuação do banco junto ao segmento, perspectivas e novas tendências para o agronegócio na região, avaliação e sugestões sobre os produtos que o banco oferece para o setor.

6.1 ATUAÇÃO DO BANCO

Todos os respondentes destacaram a importância do Banco do Brasil para o desenvolvimento não só do agronegócio, mas da região como um todo. Destacaram que o financiamento do agronegócio faz movimentar a economia como um todo. “É na época da liberação dos financiamentos que o comércio se torna mais movimentado, com reflexos diretos nas vendas e no resultado”, destaca um dos entrevistados.

Foi destacado por 11 dos respondentes o fato do Banco do Brasil ser o maior financiador do agronegócio e nunca ter deixado de trabalhar com o crédito rural, mesmo nas maiores crises pela quais nossa economia já passou. Também foi ressaltado o fato do aumento dos recursos liberados e das quedas nas taxas de juros, que segundo os respondentes fizeram com que aumentasse a procura pelos financiamentos.

Com referência aos produtos e serviços oferecidos pelo banco ao segmento de agronegócios, os respondentes disseram que atendem as necessidades do setor. Foi feita referência a importância da divulgação maior por parte do Banco de todos os produtos que são oferecidos, pois ainda há uma grande fatia de mercado a ser explorada nesta região, principalmente na agricultura familiar.

A importância das parcerias do Banco com outras entidades que trabalham com o

agronegócio foi ressaltada por 07 respondentes.

Um dos pontos mais abordados pelos respondentes (08 dos 14 entrevistados) foi a demora na liberação dos financiamentos. “ A imprensa divulga o lançamento do plano safra no início de julho, dizendo que os recursos já estão disponíveis no banco, mas na realidade os financiamentos começam a ser liberados somente no mês de setembro, o que faz com que se deixe de plantar na época certa, além de que o agricultor paga muito mais pelos insumos. O ideal seria liberar os recursos já no mês de julho”, comenta um dos respondentes.

No mesmo sentido, 07 dos respondentes fizeram referência a demora da agência para analisar as propostas, principalmente da linha do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), ressaltando que a agência deveria ter mais funcionários trabalhando na carteira agrícola.

6.2 PERSPECTIVAS PARA O SETOR

Apesar dos sérios problemas climáticos por que a região tem passado nos últimos anos (estiagem) e dos problemas de comercialização ocasionados pelos baixos preços, principalmente do arroz, nota-se que as entidades representativas do agronegócio estão bastante otimistas quando às perspectivas para o setor.

A boa fase vivida pela pecuária, tanto de corte como a leiteira foi ressaltada por 11 respondentes. Segundo estes entrevistados, há muitos anos não se ganhava tanto com a atividade. Para 08 dos respondentes, a pecuária leiteira apresenta-se como a melhor alternativa para os pequenos agricultores, haja vista possibilitar uma renda mensal, além do que, transformando os grãos colhidos em leite e derivados e carne, possibilita uma agregação de valor ao produto.

Para o representante de um frigorífico, relatou que nunca a carne da região foi tão aceita no mercado externo como está sendo agora. “A tradição e larga experiência do pecuarista da região faz com que aqui se produza a melhor carne do País. Mas precisamos de mais produção, pois temos possibilidade de duplicar nossas exportações, desde que tenhamos o produto que o mercado externo quer”, ressalta o entrevistado.

“Os pecuaristas deverão incrementar sua atividade através de inovações tecnológicas

que permitam a obtenção de melhor renda em menor tempo e com menos gastos, principalmente com respeito à maior taxa de lotação das pastagens, aumentando a eficiência das mesmas. Outra medida que permitirá o equilíbrio na rentabilidade da pecuária de corte atual é a mudança no sistema de negociação entre produtores e frigoríficos. Isso será feito com alianças mercadológicas que garantam ao mercado os produtos que os consumidores exigem, do mesmo modo garantindo ao produtor o escoamento de sua produção por preço pré- fixado, uma espécie de integração entre produtores e comerciantes”, comenta outro respondente.

Um ponto que foi também bastante abordado pelos entrevistados (09 do total), é a importância da profissionalização dos agricultores, independente do porte e atividade. “Somente vai progredir na agropecuária quem souber administrar sua propriedade. A lavoura deve ser administrada como uma empresa, buscando sempre aumento de produtividade, redução do custo de produção e mecanismos para garantias de comercialização”, frisa um dos entrevistados.

Foi destacado por 11 dos respondentes que a redução das taxas de juros ocorrida neste ano fará com que se invista ainda mais no setor.

O ingresso no novo mercado dos biocombustíveis é visto como uma grande alternativa por 07 dos entrevistados. “A agricultura de energia desponta no cenário mundial e, particularmente, no Brasil, como um horizonte para promover profundas mudanças no agronegócio brasileiro, principalmente, no segmento de agricultura familiar. A nossa região possui grandes extensões de terras que poderão ser incorporadas ao processo produtivo, além de muitas áreas sub exploradas”, ressalta um dos respondentes. Também foi ressaltado pelos entrevistados, que é muito importante que hajam linhas de crédito que permitam o financiamento da atividade, linhas estas que o Banco do Brasil já possui, embora a agência de Bagé não tenha contratado nenhuma operação da espécie.

7 – CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência do agronegócio no resultado da agência do Banco do Brasil de Bagé a fim de contribuir para o aumento de ganhos neste segmento.

A análise dos dados obtidos nos leva de imediato a duas conclusões: primeira, o agronegócio tem papel fundamental no resultado da agência do Banco do Brasil de Bagé; segunda, existe um grande potencial a ser explorado, principalmente na área do Pronaf.

Vimos que o setor além de contribuir com 15% do resultado econômico da agência através dos ganhos financeiros com o saldo aplicado, tem papel fundamental na comercialização dos demais produtos do Banco, com destaque nos ramos da seguridade, previdência e capitalização. O segmento participa com 18% da carteira de seguridade, 19% dos planos de previdência e na capitalização, embora represente 32% do número de títulos comercializados, detém quase metade do saldo financeiro do produto.

Além disso, vimos que as empresas da cadeia do agronegócio, respondem por 11% do total das contas especiais pessoa jurídica da agência.

Dos produtos pesquisados, o crédito pessoal e as contas especiais pessoa física, são os que o agronegócio tem o menor percentual de participação, contribuindo com apenas 5% do total.

Para aumentar a participação do agronegócio no crédito pessoal e nas contas especiais pessoa física, entendemos que devem ser efetuadas alterações na forma de pagamento das prestações para o empréstimo pessoal, e do pagamento das tarifas para a contas especial. A periodicidade da auferição de receitas do produtor rural, à exceção da atividade leiteira, é semestral ou muitas vezes anual. Nos dois produtos em questão, as prestações e tarifas são cobradas mensalmente. A criação de um empréstimo pessoal com periodicidade de pagamento semestral ou anual e a tarifa anual de manutenção de conta corrente são sugestões para aumentar a participação no agronegócio nestes produtos, e por conseqüência, o resultado total da agência.

Verificamos através das entrevistas, que existe uma onda de otimismo no setor, principalmente no que tange à pecuária. E é na pecuária, principalmente a leiteira, que existe uma grande fatia do mercado a ser explorada, principalmente na agricultura familiar, nos

produtores que são público alvo para o Pronaf D e Pronaf E, ou seja, com renda de até R\$ 50 mil e R\$ 110 mil respectivamente. Atualmente a agência atende apenas 38 pecuaristas na linha Pronaf D, com 57 operações de investimento e 22 operações de custeio pecuário, e somente 10 pecuaristas na linha Pronaf E, com 10 operações de investimento e 03 operações de custeio pecuário.

Conforme dados levantados junto aos Escritórios Municipais da Emater dos municípios de jurisdição da agência do Banco do Brasil de Bagé e junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bagé e Região, que engloba os municípios de Aceguá, Bagé, Candiota e Hulha Negra, estima-se que existam 430 produtores rurais passíveis de atendimento por estas linhas de crédito. Isto significa dizer que a agência do Banco do Brasil de Bagé, está atendendo apenas 11% dos produtores enquadráveis no Pronaf Grupo D e Pronaf Grupo E. Comparando-se estes dados, com o percentual de participação do Banco do Brasil no mercado do agronegócio em Bagé e região, que é de 72%, conforme dados do Sistema de Informações do Banco Central (SISBACEN), concluímos que existe possibilidade de elevar para 310 o número de clientes atendidos por estas linha de crédito. Claro que para que se possa viabilizar este acréscimo de produtores atendidos é necessário a alocação de mais funcionários para a carteira agrícola, como foi sugerido por 07 dos entrevistados.

O direcionamento de esforços para conquistar este público alvo, contribuirá significativamente para o aumento dos financiamentos ao amparo destas linhas do Pronaf, com reflexo direto na rentabilidade da agência, seja pelos spreads gerados pela aplicação do crédito, seja pelo consumo por estes clientes dos demais produtos financeiros oferecidos pelo Banco do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS, disponível em <<http://www.abag.com.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/>>. Acessado no período de 17 dez. 2006 a 26 jul. 2007.

BB.COM.VOCÊ. **O Banco do Brasil e o agronegócio**. Brasília: Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil, Edição de dez de 2004.

BANCO DO BRASIL. **Banco do Brasil e o agronegócio brasileiro**. Brasília: Diretoria de Agronegócios do Banco Brasil, 2002.

CEPEA-CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acessado em 28 jul. 2007.

CNA-CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Relatório Agropecuário 2006**. Disponível em <<http://www.cna.org.br/cna/publicacao/>>. Acesso em 26 jun. 2007.

FREITAS, H. e JANISSEK,R. **Análise Léxica e Análise de Conteúdo: Técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 2000.

GASQUES, J.G.; RESENDE.G.C.; VERDE; C.M.V.; SELERNO, M.S.; CONCEIÇÃO, J.C.P.R.; CARVALHO; J.C.S. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, fev.2004. 39 p.

GUEDES FILHO, E.M. **Financiamento na agricultura brasileira**. Apresentado no Workshop Instrumentos Públicos e Privados de Financiamento e Gerenciamento de Risco, Piracicaba, 1999.

KLERING,L.R.**Análise do Desempenho Econômico dos Municípios do Rio Grande do Sul em 2006**, disponível em: <http://www.terragaucha.com.br/economia.htm>. Acesso em 04 agos.2007

MAPA. **Balança Comercial do Agronegócio 2006**. Disponível em: <<http://www.www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2007.

MELLO, F.B.H. de. **Agricultura brasileira nos anos 90: o real e o futuro**. Economia Aplicada, v.2, n°1, 1998.

Revista Brasileira de Economia, vol.56, nº 4, Rio de Janeiro, Oct./Dec 2002.

Revista de Políticas Agrícolas Banco do Brasil. **Evolução Histórica do Crédito Rural.** Diretoria. de Agronegócios. 1. Ano XIII No. 4 Out/Nov/Dez 2004.

SILVA, G.J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 1996.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Profissão:

2. Há quanto tempo atua neste segmento:

3. Entidade que representa:

4. Quais são as maiores dificuldades de mercado para o agronegócio na região de Bagé?

5. Quais são as perspectivas e as novas tendências (novos métodos ou novas atividades que estão surgindo que na sua opinião se mostram viáveis) para o agronegócio na região de Bagé?

6. Como o Sr. (a) vê a atuação do Banco do Brasil junto ao segmento do agronegócio o qual representa?

7. Conhece os produtos e serviços oferecidos pelo Banco ao segmento de agronegócios? Na sua opinião, quais produtos e serviços oferecidos atendem da melhor forma as necessidades deste segmento e quais poderiam ser melhorados e até mesmo criados?

8. De que forma o Banco do Brasil poderia aumentar a participação no mercado do agronegócio na área de jurisdição da agência de Bagé?